



ARTE DE DISSERTAR: DESVENDANDO O TEXTO PELA CORREÇÃO

ART OF TALKING: UNVEILING THE TEXT BY CORRECTION

Nara Niceia Coelho Bignardi Garcia Silveira **1**

Resumo: Neste relato de experiência, destaca-se a execução do Projeto de Práticas como Componente Curricular (PCC), que visou o ensino de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências cobradas na redação do texto dissertativo-argumentativo no processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em parceria com alunos graduandos do curso de licenciatura em Letras (IFTO/Campus Palmas), e alunos do terceiro ano do Ensino médio do mesmo instituto, como resultado, o aprimoramento da formação dos graduandos e dos alunos do Ensino médio.

Palavras-chave: Formação Pedagógica. Prática Pedagógica. Competências.

Abstract: In this experience report, we highlight the execution of the Project of Practices as a Curricular Component (PCC), which aimed at teaching pedagogical practices aimed at developing the skills required in the writing of the argumentative-essay text in the process of the National High School Exam (ENEM), in partnership with undergraduate students of the Letters degree course (IFTO/Campus Palmas), and third-year high school students from the same institute, as a result, improving the training of undergraduates and high school students.

Keywords: Pedagogical Training. Pedagogical Practice. Competencies.

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade Federal do Tocantins. Pós-graduação em Docência em Ensino Superior pela Faculdade ITOP. Graduada em Letras pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins. Graduada em Administração pela Faculdade Triângulo Mineira Ituiutaba/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0771486593241289>. ORCID: <https://orcid/0000-0003-3517-0942>. Email: nniceia@gmail.com



Introdução

Ao iniciar o curso de Licenciatura em Letras os graduandos têm a oportunidade de serem inseridos no âmbito escolar, com diferentes produções, isso possibilita a aproximação do acadêmico com a realidade concreta. Diante disso, essa interação entre ensino básico e ensino superior enriquece o ensino-aprendizagem, visto que todos saem ganhando. De acordo com a Resolução CNE/CP2 DE 19/02/2002, Art. 1º, inciso I, os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter no mínimo 400 horas de Prática como componente Curricular.

Nesse sentido, com o intuito de integralizar essa exigência, as atividades foram realizadas remotamente, a partir de iniciativa pedagógica sob supervisão e orientação da professora das turmas do Ensino Médio e da professora do curso de licenciatura em Letras, sendo esta proposta aplicada a diferentes turmas do ensino médio intergrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia/Campus Palmas-TO.

Por sua vez, neste relato, destaca-se a minha participação na execução do Projeto de Práticas como Componente Curricular (PCC), que visa o ensino de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências cobradas na redação do texto dissertativo-argumentativo no processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em parceria com alunos graduandos do curso de licenciatura em Letras (IFTO/Campus Palmas), e alunos do terceiro ano do Ensino médio do mesmo instituto.

Entre os objetivos deste projeto, pontua-se o processo de desenvolvimento da escrita dos alunos que irão prestar o Exame. Além disso, aprimorar a formação de graduandos do curso de licenciatura em Letras do IFTO Campus Palmas, para conhecimento das competências exigidas na correção de redações do ENEM.

Para tanto, tivemos como base didática as análises básicas de material sobre redação, aprofundamentos de tópicos das competências de produção do texto dissertativo-argumentativo, além de estudo do manual de referência de redação do ENEM; formação acerca das matrizes e critérios de correção abordados no ENEM; avaliação de redações de estudantes do 3º ano do ensino médio do campus Palmas IFTO; bem como preparação e realização de oficinas com os estudantes

Dito isto, a realização do Enem trouxe várias prerrogativas para o sistema educacional do país. Algumas dessas prerrogativas, de fato, são positivas, por exemplo, o desenvolvimento da escrita. Visto que, obviamente, se há cobrança de critérios, estes também precisam ser ensinados. Nessa perspectiva, o aluno necessita desenvolver competências e habilidades que sejam condizentes com exigências estabelecidas nessas avaliações nacionais, a fim de alcançar a equidade no ingresso em cursos superiores de profissionalização.

Para tanto, estudantes do ensino básico da rede pública e de redes particulares necessitam saber desenvolver de maneira satisfatória o texto dissertativo-argumentativo. Por sua vez, os graduandos também precisam aperfeiçoar conhecimentos e desenvolver competências e habilidades que supram essas necessidades de escrita dos alunos.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos que permitam a ambos desenvolverem conhecimentos sobre a redação de maneira adequada. Dessa forma, entender previamente as abordagens, os conteúdos e os métodos utilizados para discernir conhecimentos é de suma importância para licenciandos em formação. Por conseguinte, pesquisar, interpretar e analisar materiais sobre as abordagens e características a serem desenvolvidas no texto dissertativo-argumentativo, conhecer sua estrutura e possibilidades, foram primordiais para nossa formação docente.

Discussão Teórica

Neste tópico são discutidas informações teóricas importantes sobre o assunto abordado, com conteúdo escrito de forma direta, indicando a relação teórica com a prática ora desenvolvida e os estudos teóricos na área.

Consoante a isso, as discussões teóricas sobre gênero se fazem necessárias neste trabalho.

Nesse sentido, as contribuições trazidas por Marcuschi 2008, são bastante pertinentes e respaldam as considerações feitas. Nesse viés, cada gênero pede um tipo de escrita diferenciado conforme especificidades próprias, e isso não ocorre de forma diferente com o artigo de opinião, trabalhado em provas do ENEM, que exige o texto dissertativo-argumentativo.

Segundo Marcuschi (2008), a expressão “gênero”, tem ligação com a tradição ocidental, especialmente pelos gêneros literários, estudos iniciados com Platão e Aristóteles. Conforme postulados desse autor, “os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder, sendo a produção discursiva, ação que transcende o aspecto comunicativo e informacional (MARCUSCHI, 2008, p.162).

Dito isto, é importante destacar a representatividade dos Gêneros Textuais no ensino de língua, devido a presença constante destes no nosso cotidiano. Visto que, cada gênero pede um tipo de escrita diferenciado conforme especificidades próprias, e isso não ocorre de forma diferente com o artigo de opinião, que exige o texto dissertativo-argumentativo.

Nesse sentido, Marcuschi (2008, p.159) respaldado em Carolyn Miller (1989) postula que, os gêneros são formas verbais de ação social estáveis e recorrentes situados em textos e em comunidades de práticas de domínios discursivos específicos.

Postula que os gêneros tem escopo histórico e sua origem está situada em práticas sociais; estes, por sua vez, são sociocomunicativos e revelam práticas; estabilizam determinadas rotinas de realização; tendem a ter uma forma característica; nem tudo neles pode ser definido sob o aspecto formal; são funcionais e maleáveis; podem ser tanto orais como escritos.

Dessa forma, “o estudo dos gêneros textuais não é novo”, inventado hoje, mas está sempre no contexto da atualidade, pois é materializado com recorrência no nosso discurso, portanto, faz parte do nosso cotidiano. Esse autor afirma que “Em geral, damos nomes aos gêneros, usando um desses critérios: forma estrutural; propósito comunicativo; conteúdo; meio de transmissão; papéis de interlocutores; contexto situacional” (MARCUSCHI, 2008, p.164).

Consoante a esse aspecto, o sentido dos gêneros englobam o texto, o discurso, descrição da língua e visão da sociedade, “e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral” (MARCUSCHI, 2008, p.149). Verifica-se que isso acontece com a elaboração do texto redacional cobrado no ENEM, uma vez que, o candidato deve atender as cinco competências exigidas, de forma exitosa, de acordo com seu repertório linguístico e extralinguístico.

Dito dessa forma, é essencial a preparação do aluno quanto a noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo, a partir de suporte didático pedagógico em relação a esses conhecimentos. Mesmo porquê, esse autor afirma que toda manifestação verbal acontece ancorada por meio de textos encaixados em algum gênero textual.

Nesse viés, a predominância do tipo textual é quem definirá o gênero, pois os tipos textuais se cruzam. “Tipos textuais: trata-se da estrutura linguística que irá compor o gênero; aspectos lexicais, sintáticos, verbais de um texto. Narração, descrição, argumentação, injunção e exposição” (MARCUSCHI, 2008, p.154-155).

Diante o exposto, o aluno deve saber desenvolver o texto respeitando a estrutura de forma adequada. Além disso, ter repertório sociocultural suficiente para o desenvolvimento do texto, a fim de alcançar uma boa nota na prova para a qual ele se preparou.

O autor também assegura que os textos são sempre carregados de intencionalidade, dessa forma, os gêneros textuais operam em certos contextos, como instrumentos de legitimação discursiva e como sistema de controle social já que se situam numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação, visto que a linguagem funciona como um interagente de ação e inserção social e cultural. Nesse enfoque, (MARCUSCHI, 2008, p. 187) postula que os falantes se ancoram em “três grandes sistemas cognitivos para processar seus textos, no “saber linguístico; saber enciclopédico; e saber interacional.”

Por conseguinte, “o domínio discursivo é uma esfera da atividade humana e práticas discursivas que abarcam um conjunto de gêneros textuais, rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relação de poder” (MARCUSCHI, 2008, p.155). Sendo assim, considera-se que estes gêneros não estão situados individualmente, mas na vida em sociedade e em práticas de uso da linguagem, que funcionam como um modelo de comunicação social global e de representação

do conhecimento, situado em situações cotidianas e que fazem parte da vida, de modo geral. Ou seja, este autor considera a realidade social concreta.

Para melhor esclarecimento do desenvolvimento desta PCC, na próxima seção apresentaremos a metodologia dos trabalhos com o texto dissertativo-argumentativo apresentado, com o intuito de descrever os materiais e métodos empregados para execução e a organização e as etapas do projeto.

Metodologia das atividades desenvolvidas

Para o desenvolvimento deste projeto, foram planejadas estrategicamente todos os passos de elaboração da PCC, e executadas em uma soma total de 50 cinquenta horas, distribuída da seguinte forma. Conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1. Cronograma de atividades

Qtde horas	Atividade	Período de realização
5 horas	Estudo do manual de referência de redação do ENEM	Setembro - Outubro de 2020
6 horas	Formação acerca das matrizes e critérios de correção abordados no ENEM.	Outubro de 2020
9 horas	Avaliação de redações de estudantes do 3º ano do ensino médio do IFTO	Outubro – Novembro de 2020
4 horas	Preparação de oficinas com os estudantes do 3º. ano do Ensino Médio do IFTO/Campus Palmas.	Novembro de 2020
16 horas	Realização de oficinas com os estudantes do 3º. ano do Ensino Médio do IFTO/Campus Palmas.	Dezembro de 2020

Fonte: Diretrizes das orientadoras da PCC.

Os trabalhos foram desenvolvidos dentro do cronograma exposto acima, sem maiores intempéries.

Primeiramente, foram realizados encontros síncronos, via google meet, para o estudo do manual de referência de redação do ENEM, além de formação e aprimoramento acerca das matrizes e critérios de correção abordados no ENEM. Inclusive fizemos a correção de algumas redações, a título de exemplo, de alguns alunos, nesse primeiro momento, para conhecimento dos critérios exigidos.

Depois de todo esse processo preparatório iniciaram-se as correções, de fato. A professora regente do Ensino Médio integrado explicou aos seus alunos como seria o funcionamento dos trabalhos.

A cada semana foram postadas na plataforma Google Classroom, propostas diferentes de redações, juntamente com as instruções, os critérios que seriam observados nas correções, a respectiva lista de símbolos de correção e os devidos textos motivadores. Assim, os alunos foram

postando suas redações e as mesmas eram corrigidas e enviadas para a refacção, conforme as correções iam sendo realizadas os alunos foram reenviando novamente, as mesmas.

As seis propostas redacionais foram:

1. Proposta de redação: A promoção da saúde pelo saneamento básico no Brasil.
2. Proposta de redação: A importância da informática para o Brasil contemporâneo.
3. Proposta de redação: O papel da mídia no tratamento da informação.
4. Proposta de redação: Os desafios da relação entre o homem e o meio ambiente.
5. Proposta de redação: O papel das tecnologias na inclusão de pessoas com deficiência visual.
6. Proposta de redação: Os desafios para combater o tabagismo no Brasil.

Resultados e discussões

Neste tópico apresentamos sugestões, reflexões e os resultados de forma clara e precisa, bem como, reflexões sobre a contribuição dessa PCC para minha formação.

Concernente a isso, procuramos fazer as correções procurando identificar os erros recorrentes para que fossem sanados. Nesse sentido, evidencia-se os resultados dentro das 5 competências exigidas na escrita da redação. Dito dessa forma, as inadequações mais recorrentes correspondem a :

Competência I

- Texto com muitos desvios gramaticais;
- Pontuação; Acentuação - crase
- Ortografia inadequada
- Grafia ilegível;
- Regência verbal e nominal inadequada;
- Falta de significado de siglas.

Competência II

- Cópia dos textos motivadores;
- Repertório sociocultural sem produtividade;
- Erros na estrutura dissertativa;
- Contexto desconexo do restante do texto.

Competência III

- Texto desorganizado;
- Desenvolvimento de poucas informações;
- Argumentos sem relação com o texto.

Competência IV

- Falta de espaçamento de parágrafos;
- Repetição de palavras e conectivos;
- Falta de conectivos;
- Inadequação de conectivo;
- Falta de concordância;
- Incoerência textual.

Competência V

- Falta de detalhamento completo da proposição final.

Destacamos que apesar das falhas encontradas, a maior parte dos alunos escreve bem, conforme o que é exigido dentro da norma padrão e do tipo textual dissertativo-argumentativo.

Vislumbra-se, o quanto evoluíram nesse processo, pois é notável a diferença da escrita entre as primeiras redações e as últimas. Haja visto que erros cometidos antes, foram sendo corrigidos e nas redações finais já não era mais percebido. Com isso, o resultado desse projeto de PCC, ganha conotação positiva, devido sua priorização em ajudar esse alunado a identificar problemas na escrita, que antes não conseguiam detectar, assim, aperfeiçoarem o desenvolvimento do texto em busca do alcance de uma boa nota e conseqüentemente, classificação no ENEM.

Como sugestão, inclusive dos próprios alunos do ensino médio, esse projeto deveria ser aplicado nos anos iniciais também. Como outra sugestão, ainda, poderia fazer parte da prática das disciplinas de sintaxe e ou produção textual, do curso de Licenciatura em Letras, trabalhando dessa forma, a interdisciplinaridade e a integralidade prática e teórica do curso com o Ensino médio integrado, do próprio Instituto Federal.

Algumas considerações finais

Nesta parte final do relatório, apresentamos as principais conclusões alcançadas com a PCC, ou seja, os dados mais relevantes observados. Expondo dessa forma, como as atividades foram importantes para nossa formação profissional a fim de ressaltar a relação teoria prática.

A educação tem o poder de influenciar e transformar a sociedade, haja visto que programas como esses, em parceria com escolas do ensino básico, tem papel importante nesse processo de ensino e aprendizagem, de ambas as partes. Por sua vez, a melhoria da qualidade do ensino pode estar diretamente relacionada com a práxis pedagógica.

De acordo com Luckesi (2011, p.87), “aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade”. Dito isto, todos esses momentos teóricos e práticos foram importantes para nosso processo de construção de aprendizado e formação acadêmica.

Em suma, ao ter a oportunidade de ser introduzido no contexto de correção das redações, o graduando amplia seus conhecimentos, já que há troca de saberes. Visto que este passa a ter um olhar mais atento ao desenvolvimento da sua própria escrita. Tendo em vista também, a contribuição do projeto ao relacionar diretamente a pesquisa acadêmica com a dinâmica criativa na quais todos são envolvidos.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez.2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. *In: Produção Textual. Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.146-225.

Recebido em 19 de janeiro de 2022.

Aceito em 14 de março de 2023.

